



# **O FUTURO DA ESCOLA :REPENSANDO EM PRÁTICAS COM PROJETOS RESSIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO COM CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA**

Santos, Lenilda Pereira dos <sup>1</sup>

## **RESUMO**

A contribuição da Pedagogia de Projetos nas instituições educacionais e, na educação da criança e do adolescente. Tem como objetivo destacar a importância da intervenção pedagógica na escola por intermédio de projetos, no sentido da colaboração no processo de escolarização atrelado a tecnologia de alunos com dificuldades de aprendizagem e na interação professor e aluno. Atualmente a instituição família na maior parte do tempo omite da sua responsabilidade deixando de cumprir também o papel de grandes educadores omitindo informações e a cooperação necessária à aprendizagem do educando. Neste contexto o educador se depara com a necessidade de uma intervenção pedagógica estruturada no processo da aprendizagem na sua forma plena no sentido de desvendar novas alternativas possibilitando, assim, condições facilitadoras com vistas a melhores resultados por intermédio da pedagogia de projetos vinculado as estratégias tecnológicas.

Palavras chave: Contribuição. Família. Escola. Pedagogia .Projetos. Tecnologia

## **INTRODUÇÃO**

O estudo segue justificado pela relevância do tema, uma vez que muitos se têm discutido a respeito da importância da integração de ambas como meio do processo de melhoria da aprendizagem e da integração família e escola no sentido da proposição de uma educação de

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Ciências da Educação na Universidade Columbia-PY Instituto de Desenvolvimento Educacional Ibero-Americano/columbiaideia@gmail.com; Psicopedagoga, Neuropsicopedagoga, Mestre em Educação pela Universidade Bandeirante de São Paulo, graduada em Letras (Português e Inglês) Universidade de Guarulhos com complementação em espanhol pelo Centro Universitário de Santo André e Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Araras Dr Edmundo Ulson –UNAR/ CV: <http://lattes.cnpq.br/0538445778841994>.



Como explicitado, por Oliveira (2002), atrelado à posição de Áries (1988), as questões da educação conjunta pela família e pelos professores na prática acabam não apresentando uma união real, e sim uma alternância de visões sobre quais estratégias de ensino são preferidas pelo aluno, pelos pais ou pelos docentes.

Outro fator emergente e urgente de ser tratado trata é o da transferência de responsabilidades educacionais Carraro (2006), afirma ainda há uma transferência de responsabilidades das famílias para a escola, devido os pais terem cada vez menos tempo de se dedicar à educação básica dos filhos, além de outro processo que é a desestrutura familiar.

Sobre a atuação pedagógica, vale lembrar, a importância de Orientação Pedagógica na escola atrelado a pedagogia de projetos, os quais devem atuar preventivamente junto a todos os integrantes dos diversos segmentos da instituição educacional, procurando criar espaços de discussão, reflexão e instrumentalização da equipe escolar, no de melhor atendimento ao aluno e propiciar o suporte necessário para que o mesmo atinja sua autonomia com novas estratégias com inovação tecnológica casando a experiência da instituição escolar e familiar.

## METODOLOGIA

Diante do exposto, apresenta-se o objetivo do estudo o qual trata de destacar a importância do educador na integração de projetos com estratégias tecnológicas cujo a intervenção pedagógica tem a função de estar atrelada à instituição escolar, devendo buscando atuar em todos os setores fazendo interferência tanto no setor docente quanto na relação família escola ou escola família, pontuando erros e acertos e um dos itens de intervenção propiciando um ponto de equilíbrio tecendo redes de inclusão, pois a educação básica referente aos princípios morais e éticos cujas funções da família para o educador é um ponto de conflito entre as duas instituições, escola e família, e pode ser apontado como uma dos fatores responsáveis, pela rejeição até certo ponto, da participação familiar no ambiente escolar com novas estratégias de intervenção.

Fica proposto pedagogia de projetos deve permitir que o educando aprenda fazendo e reconheça a própria autoria, a importância daquilo que produz por intermédio de um processo investigativo em parceria com a família que lhe propicie caminhos para contextualizar o que já conhece articulando a outros conhecimentos que emergem durante o desenvolvimento do projeto. Nesta situação de aprendizagem, o aluno precisa assimilar informações significativas



tomando decisões, em grupo, gerenciando confrontos de ideias, enfim desenvolvendo competências interpessoais aprendendo de forma colaborativa.

Nesse processo a mediação do professor é fundamental, pois ao mesmo tempo em que o aluno precisa reconhecer a sua autonomia, mas também precisa ter a presença do professor orientando-o, visando propiciar a construção de conhecimento. A mediação implica na elaboração de situações ensino- aprendizagem que permitam ao aluno fazer regulações, uma vez que os conteúdos envolvidos no projeto precisam ser sistematizados, ou seja, organizados de forma coerente para que os alunos possam formalizar os conhecimentos colocados em ação.

A importância desse ciclo de ações é justamente que o educador possa criar momentos de sistematização dos conceitos, estratégias e procedimentos utilizados no desenvolvimento do projeto. A formalização pode propiciar a abertura para um novo ciclo de ações num nível mais elaborado de compreensão dando, portanto, um formato de uma espiral ascendente, representando o mecanismo do processo de aprendizagem, trabalhando a realidade dos educandos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Percebemos que as variáveis sociais, culturais e ambientais, particularmente aquelas que dizem respeito ao funcionamento familiar, ou seja, a família deveria acompanhar o processo de aprendizagem do filho com a função de auxiliá-lo no momento que surgem dificuldades escolares, além da referência que deveriam ser para a criança ou adolescente relacionado aos princípios éticos e morais, o que propicia padrões internalizados que o tornará um cidadão de bem, porém diante da quebra de paradigmas dos fatores expostos o que vivenciamos é a modificação da autoridade parental, a relação entre genitores e filhos quanto ao trabalho escolar e tantas outras questões peculiares, que antigamente eram baseada na autoridade parental, alterou-se para um viés de negociação onde os pais passam a negociar com os filhos, assumindo um papel diferente, o que também prejudica o processo educacional e para isso precisamos de intervenção pedagógica ou psicopedagógica propondo novas estratégias para o desenvolvimento do aprender e alternativas para ultrapassar o não-aprender, sendo que a compreensão do processo de aprender se torna o principal objetivo da atuação pedagógica, e a compreensão nesta abordagem se faz importante na atuação preventiva na escola, além dos



membros da instituição escolar estarem se atualizando no intuito de ter embasamento teórico refletindo em sua prática pedagógica.

No processo de mediação o professor precisa considerar o contexto de vida do educando relacionando ao processo de aprendizagem propiciando relações interpessoais requerendo mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do educador. Hernández (1988) atesta que o trabalho com projeto “não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola” (p. 49). Essa concepção é fundamental, porque aqueles que buscam apenas conhecer os procedimentos, os métodos para desenvolver projetos, acabam se frustrando, pois não existe um modelo ideal, porque não se trata de lidar com algo pronto e acabado, mas sim algo que no decorrer do caminho se torna complexo devido envolver a realidade de sala de aula, do contexto escolar. Ao falarmos em realidade do aluno não podemos esquecer as diferenças que existem em um ambiente educacional e devem ser tratadas com seriedade para que a comunidade escolar possa constituir-se um espaço de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo, cultural e social dos alunos. Uma realidade que nos deparamos com frequência e estão articuladas as novas tecnologias (computador, Internet, vídeo, televisão) que implica novas aprendizagens e mudanças na prática pedagógica. A pedagogia de projetos deve permitir que o educando aprenda fazendo e reconheça a própria autoria, a importância daquilo que produz por intermédio de um processo investigativo que lhe propicia caminhos para contextualizar o que já conhece articulando a outros conhecimentos que emergem durante o desenvolvimento do projeto. Nesta situação de aprendizagem, o aluno precisa assimilar informações significativas tomando decisões, em grupo, gerenciando confrontos de ideias, enfim desenvolvendo competências interpessoais aprendendo de forma colaborativa. Nesse processo a mediação do professor é fundamental, pois ao mesmo tempo em que o aluno precisa reconhecer a sua autonomia, mas também precisa ter a presença do professor orientando-o, visando propiciar a construção de conhecimento. A mediação implica na elaboração de situações ensino-aprendizagem que permitam ao aluno fazer regulações, uma vez que os conteúdos envolvidos no projeto precisam ser sistematizados, ou seja, organizados de forma coerente para que os alunos possam formalizar os conhecimentos colocados em ação.

A pedagogia de projetos deve permitir que o educando aprenda fazendo e reconheça a própria autoria, a importância daquilo que produz por intermédio de um processo investigativo



que lhe propicia caminhos para contextualizar o que já conhece articulando a outros conhecimentos que emergem durante o desenvolvimento do projeto.

Nesta situação de aprendizagem, o aluno precisa assimilar informações significantes tomando decisões, em grupo, gerenciando confrontos de ideias, enfim desenvolvendo competências interpessoais aprendendo de forma colaborativa.

Nesse processo a mediação do professor é fundamental, pois ao mesmo tempo em que o aluno precisa reconhecer a sua autonomia, mas também precisa ter a presença do professor orientando-o, visando propiciar a construção de conhecimento. A mediação implica na elaboração de situações ensino- aprendizagem que permitam ao aluno fazer regulações, uma vez que os conteúdos envolvidos no projeto precisam ser sistematizados, ou seja, organizados de forma coerente para que os alunos possam formalizar os conhecimentos colocados em ação.

## RESULTADOS DA DISCUSSÃO

Quando se falamos em ressignificar resulta em reconhecer que o processo pedagógico necessita de algo dinâmico, onde não somente relacionado aos conteúdos, mas também as práticas pedagógicas tem possibilidade de ter um novo sentido e serem reinventadas, por meio da adequação, da contextualização, da aplicabilidade e da linguagem clara e precisa.

Diante de um momento caótico tivemos que nos adequar internalizando que a utilização de novas ferramentas são necessárias para se atuar na área da educação o que sendo consideradas materiais de apoio e recursos complementares no processo de ensino e aprendizagem, pois auxiliam professores e os alunos, ampliando possibilidades de atividades e interações.

Podemos considerar as tecnologias digitais na área da educação como estratégias transformam as metodologias de aprendizagem, propiciando inovações que impulsionam o melhor desempenho, não podemos deixar de pontuar que o formato de aprendizagem tradicional também é eficiente, porém a tecnologia tem um papel imprescindível que facilita o aprendizado — uma forma de tornar o processo mais atrativo além das facilidades, independentemente do nível e faixa etária dos estudantes, pois as TIC são as Tecnologias de



Informação e Comunicação e os avanços tecnológicos do setor de comunicação permitiram uma grande mudança na rotina das pessoas.

Na concepção de Behrens (2009, p.84), a escola deve ser o ambiente transformador e as ferramentas tecnológicas não podem ser ignoradas na prática pedagógica. Os professores, por sua vez, tem a possibilidade de vencer o desafio imposto pela era digital, reconhecendo-a como uma nova forma de lidar com o conhecimento e assim recursos eletrônicos passam a ser como ferramentas, construindo processos metodológicos mais significativos na aprendizagem. A autora supracitada ainda relata que o paradigma da era digital, na sociedade da informação, está voltado para uma prática docente tanto na construção individual quanto no coletivo referente ao conhecimento, em que o professor possa romper barreiras em sala de aula.

Uma das maneiras para alcançar esse objetivo é propiciar formas de levar o aluno a acessar informações disponibilizadas no universo da sociedade do conhecimento, tendo a informática como um veículo de sua prática pedagógica, consciente de que a lógica do consumo não pode ultrapassar a lógica da produção do conhecimento. A autora destaca também que, para o aluno aprender a aprender, é necessário que esta prática pedagógica os desafie a buscar uma formação humanizadora, crítica e competente, alicerçada numa visão holística, com uma abordagem progressista, e num ensino com pesquisa (2009, p. 84). As tecnologias da comunicação e informação estão presentes na sociedade e adentram no ambiente escolar e não pode ignorá-las. Dentre as políticas educacionais estamos falando de inclusão tecnológica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de tecnologias em sala de aula são estratégias riquíssimas que auxiliam no processo de aprendizagem como ferramenta para que tanto o professor quanto aluno tenha acesso a novas possibilidades como por exemplo: aplicativos, sites e jogos que contribuam para algo dinâmico e contextualizando de aplicação no caso das ramificações das disciplinas. Recursos como estes podem envolver e atrair mais ainda a atenção do aluno, que poderá melhorar seu desempenho nas atividades, estimular sua autonomia, despertar sua curiosidade, entre outros benefícios.

Contudo, diante de algumas situações peculiares sabemos que ainda nosso público possui diversos alunos que infelizmente por falta de acessibilidade não possuem essa vivência por isso é fundamental mesclar o uso desses recursos com os materiais didáticos utilizados em



sala de aula. Diante dessa vertente uma das melhores maneiras de se atrelar o uso da tecnologia para o aprendizado é compreender que ela se tornou uma aliada para a realização de atividades colaborativas.

Exatamente por isso que apesar dos pontos positivos, o uso das ferramentas digitais em sala de aula ainda é um grande desafio para as escolas no Brasil, seja por questões de infraestrutura das instituições ou até mesmo pela formação de professores, que ainda não estão preparados para utilizar estes recursos, ou até mesmo por resistência por vivência do tradicionalismo. Ou seja, ainda existem profissionais tradicionais que não fazem o uso da tecnologia em sala de aula, ou, aqueles que têm uma visão moderna e a usam demasiado. Portanto, é necessário considerar e analisar os objetivos e as situações em que a tecnologia se aplica para que haja sempre um ponto de equilíbrio.

Diante do exposto, cabe à escola, ou seja, trabalhar cada vez mais na formação e aprimoramento desse profissional. Incluir a tecnologia na formação é essencial para que ele saiba aplicar e dosar seu uso em sala de aula. E o professor por sua vez, deve sempre estar em constante formação e buscar aperfeiçoar e atualizar seus conhecimentos.

Portanto, a tecnologia não deve ser considerada uma ferramenta para distração e entretenimento do aluno, e sim um recurso produtivo e uma consequência natural da aula. Hoje em dia, os alunos encontram as informações muito rapidamente, por isso o professor deve se aperfeiçoar e avançar junto com relação às ferramentas tecnológicas. O ponto principal de atenção é cuidar para que a tecnologia não substitua o precioso contato do professor com o aluno, a empatia sempre fundamental para não substituir o convívio no processo de troca inerente à educação.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando José de. Educação e informática: Os computadores na escola. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009 .
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil
- BEHRENS, Maria Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis, RJ:4. ed. Vozes, 2010
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- HARASIM, Linda et al. Redes de aprendizagem: Um guia para ensino e aprendizagem online. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.
- Hernández, Fernando Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho / Fernando Hernández; tradução Jussara Haubert Rodrigues. – Porto Alegre : Artmed, 1998. 152 p. ; 23 cm São Paulo: Saraiva, 1996. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.
- SEVERINO, Antonio Joaquim, 1941- Metodologia do trabalho científico. 23ª edição. Rev. e atual.- São Paulo Cortez, 2007.
- <https://direcionalescolas.com.br/qual-e-o-impacto-do-uso-da-tecnologia-em-sala-de-aula-na-aprendizagem-dos-alunos/> Acessado em 07/08/2022 às 19:00.